

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs. Com estampilha..... 600 » Forá do reino accresce o porte do correio.

Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.

Annuncios e communicados a 50 rs linha.

Repetições..... 20 rs. a linha

Annuncios premanente 5 » »

Folha avulsa..... 40 rs

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Os accordos

A politica dos accordos revela a profunda decadencia, que cada vez mais se vae accentuando no systema constitucional. Nova, appareceu quasi ao mesmo tempo que os syndicatos, radicou se com estes; e hoje parece legalmente admittida, visto que no proprio parlamento falla d'ella sem rebuço algum, o presidente do conselho de ministros.

Parece-nos que entre dous partidos que lealmente se combatem não pode nem deve haver transacções, nem accordos, sem involucrerem quebra de dignidade, menos preso de convicções, ver-sem elles sobre o que versarem, quanto mais sobre medidas que importem á vida d'um qualque governo. Em verdade, se essas medidas, esses pontos sobre que recahem as transigencias, são realmente imprescindiveis para um ministerio poder governar e o ministerio não dispõe de força para obter uma votação favoravel das camaras, é seu dever retirar-se, abandonar o poder:—se dispõe da força parlamentar para a approvação das propostas, com que fim hade ir implorar dos adversarios que as deixem passar?

Com mais ou menos fundamento pode-se suspeitar de que os accordos tenham por fim evitar a discussão tão rendosa, tão francamente atacante como deveria ser se por accasos os partidos combatentes não contractassem antes. Se assim é, se estas suspeitas, que lavram e ganham força desde o primeiro e tristissimo accordo, origem de todos os posteriores, teem fundamento então

o unico burlado, a unica vitima expiatoria do procedimento das summidades politicas é o povo.

Ainda não vimos que se tivesse realisado um accordo qualquer com o partido progressista, sem, pouco tempo depois, se ter arguido este partido de burlão, de falta de palavra.

Por occasião das reformas politicas, no tempo do ministerio regenerador, o partido celebra um accordo com os progressistas.

Como resultado d'este accordo appareceu a reforma eleitoral e o arredondamento dos circulos: como resultado d'este accordo tiveram os progressistas alguns circulos á sua disposição, onde o ministerio Fontes mandou auxiliar as candidaturas dos seus adversarios. Como procederam, depois de eleitos, os deputados progressistas e conjunctamente o seu partido? rompendo todas as bases do accordo: arrogando-se força da que não dispunham: mostrando deputados que não elegeram. Na imprensa appareceram todos os azedumes, as insinuações menos honrosas, a immoralidade, emfim, dos accordos.

Esquecendo-se talvez d'este facto o partido regenerador accetou agora, novamente um accordo que o presidente do conselho de ministros veio implorar, desconsiderando os seus alliados da esquerda dynastica e republicanos: accetou e viu-se novamente burlado. Dias depois na sessão da camara dos deputados, um dos ministros declarou que ainda na presente sessão se votaria uma das reformas que hade dar valiosos empregos aos amigos. Rompia-se assim o accordo onde estavam expressas as medidas a votar na actual sessão. O mesmo presidente do conselho de ministros já no parlamento, já no seu jor-

nal official, pretendia fazer notar que as medidas expressas podiam ser additadas com mais outras desde que não se tivesse de provocar a sessão. Assim um partido faltava ao seu compromisso: mas os adversarios levantando-se indignados contra mais esta burla obrigaram o presidente do conselho a reprimir os seus instinctos fogosos, a declarar que cumpria a palavrada.

O partido regenerador escusava de experimentar mais esta desillusão. Não tinha já o exemplo do primeiro accordo prostergado?

E' tão repulsiva a idea de accordo politico que não encontra ecoho nos partidarios d'ambos as aggremações politicas combater. E' na provincia onde essa repuisão se manifesta mais claramente.

Vamos transcrever a apreciação de dous jornaes.

O Dez de Março, orgão progressista do Porto, escreve assim:

«O ultimo accordo realisado pelo governo progressista com essas taes facções, veio demonstrar que a nova theoria politica, se algum merito tem, é o de collocar n'uma desgraçada situação o partido que propoz e effectou semelhante trabalho.

«Pois o partido progressista condemna, pela palavra dos seus vultos mais proeminentes, todo e qualque accordo politico, como immoral, e vem agora, depois de perto de tres annos de governo, indicar o reclamar um accordo?!

«O partido progressista, que pelas doutrinas de moralidade e de justiça estabelecidas no seu programma, teve sempre a obrigação de ser avesso a estas tratadas vergonhosas em que se compõem interesses varios menos os

interesses do estado, pôde agora, sem quebra de dignidade, não só consentir, mas adoptar e exorar a pratica d'esse principio immoral e dissoluvel?!...

«Governar pelo amor de Deus; sustentar o poder como o negociante arruinado sustenta o seu negocio com a fazenda dos credores, não nos parece digno, nem sério, nem conveniente, nem proprio do partido progressista.»

E o nosso collega da Lucta, jornal regenerador.

«Alludimos, é claro, aos accordos. Nós sempre, sempre os condemnamos, e agora affiguramse-nos ultra immoraes.

Os golpes do machado destruidor chegam já á medula do tronco. Vae desabar isto, se o paiz não toma o expediente de pôr diques á temerosa inundação de des-temperos constitucionaes que nos assoberba.

«Fez-se um ajuste. O governo retira propostas de lei que apresentou e declarou precisas para a felicidade publica! Os seus donatos disseram amen. A opposição accetou o facto como coisa boa, e em compensação vae deixar aos ministros, sem ao menos combater, sem ao menos queimar o seu ultimo cartuxo, a lei de meios, verdadeira, conta de grande capitão, que toma o lugar do orçamento ao cabo de seis mezes de sessão.

«Vejam em que estado está isto. A lei fundamental da nação é espesinhada na mais importante das suas disposições, o que não admira n'um governo que é a mais formal negação dos principios constituicionaes, mas o que espanta por parte dos que até aqui haviam tomado a serio as funcções que lhe foram delegadas.

«O povo vê, pois, que tudo isto é ficção, comedia, uma farçada triste, que só tem de leal e

verdadeiro extorquir-lhe dinheiro para pagar aos que fallam em seu nome, mas só obram em favor das suas conveniencias collectivas ou individuaes.

«Não pôde ser. O governo das nações, a administração dos negocios publicos não pôde ser objecto de contractos entre teimosos ou ambiciosos que puxam a braza para a sua sardinha.»



Politica e administração concelhia

Pode alguem censurar-nos de termos feito accusações vagas ao bando que arrastou esta villa ao estado de anarchia e desordem, a ponto de se espançar sem rebuço algum, nas praças publicas, de se levantar as forças, de se arruaçar no tribunal judicial d'esta comarca? Pode alguem censurar-nos de termos feito accusações vagas á actual vereação que se recomenda pela mais crassa ignorancia dos negocios municipaes.

Desdobrando pouco e pouco a acção prejudicialissima e inepta d'um grupo d'homens, que se allegaram a vereadores com o simples apoio do cacete, nada mais temos feito do que interpretar os sentimentos do povo que já de ha muito formou a sua opinião. Citamos já muitos factos: disseemos como os actuaes vereadores ao tomarem conta da administração municipal, logo nas primeiras sessões abotoaram os seus correligionarios com bastantes centos de mil reis: disseemos que a Estrumam,

FOLHETIM

A PRINCEZA CEGA

Das margens do rio, um espesso nevoeiro eleva-se pesadamente, alonga-se, torcendo como uma serpente gigantesca, e nos seus longos anneis aperta as muralhas, onde a voz das sentinellas, chamando-se por intrevalllos, se soffoca a pouco e pouco e se extingue por fim.

A cidade dorme, o palacio real que a domina dorme tambem, com a cabeça occulta nas pregas d'uma grande nuvem negra.

As fogueiras e as luzes apagaram-se, as portas das casas estão fechadas, as praças e as ruas desertas. O calor pesado que sóbe com o nevoeiro em exhalções nocivas da terra humida d'uma tempestade, espalha-se no ar, pesa sobre o peito dos habitantes adormecidos, povoando os seus sonhos de imagens importunas de pesadello. Por toda a parte a som-

bra, um silencio apenas interrompido por alguns suspiros, por algumas queixas.

E de repente, rasgando o silencio nocturno, um longo grito; em seguida a voz dos sinos, chamadas ás armas, o tumulto d'uma multidão aterrissada. E sobre toda a cidade, o reflexo d'uma claridade de purpura; e lá em baixo, na grande massa do palacio real, fórmas atarradoras de serpentes monstros, de dragões phantasticos de hydraes de cabeças multiplicadas enlaçando as torres, subindo ao longo das muralhas, sacudindo as azas com um espalhamento de faiscas: o incendio. E o vento subitamente zuniu, torcendo as nuvens ensanguentadas, levando para o céu o fumo ardente e sombrio, atravessado de espiraes de fogo.

Uma indescriptivel confusão: mulheres semi-nuas saiam do palacio, correndo aterrissadas, de cabellos dispersos; homens d'armas, creados, precipitam-se a combater o flagello. Cruzam-se mil ordens, e sobre tudo isto, o estalar do incendio, o ruido das paredes desmoronando se, dos

soalhos que abatem, das vigas e barrotes que se torcem e estalam.

De subito, dominando ainda todos os ruidos, um clamor desesperado, e um grito mil vezes repetido:

—As princezas! as princezas! N'uma alta torre, na aza esquerda do palacio, no meio das chammas lambendo ja as paredes, como linguas vermelhas, as trez filhas do rei apparecem, estendendo os braços, implorando socorro n'um apello continuo. E apenas pensando no perigo terrivel das princezas, todos os esforços dos trabalhadores convergem para este lado. Depressa, escadas, escadas! Aquelle que salvar as tres jovens, terá todas as honras e riquezas no mundo!

Mas todas as promessas são vãs.

Apenas as escadas tocam nas paredes, estas desmoronam-se. Uma unica pôde encostar á torre, mas o vento faz fluctuar em redor d'ella rolos de chammas, de charpas vermelhas que, como genios malfasejos, rodeiavam, agarravam, e destruiam todos quantos tentavam a escalada.

vam, e destruiam todos quantos tentavam a escalada.

—Uma das minhas filhas por esposa áquelle que as salvar— exclamou o rei.

Mas nem barões, nem cavalleiros, nem condos, nem duques, nem altivos soldados, nem servidores dedicados ousam affrontar uma morte certa, e lá no alto, na torre, as tres princezas, desesperando da salvação, levantam os olhos para o céu, dão-se as mãos e oram.

De repente, porém, um grito maior, mais prolongado do que os outros, grito de angustia e de esperança ao mesmo tempo, eleva-se para ellas á vista d'um homem, d'um desconhecido, que sóbe com uma agilidade sobrenatural a escada de ferro encostada á torre.

Dez mil peitos pulsam de anxiedade, enquanto todos os olhos seguem a audaciosa tentativa; o desconhecido está quasi no alto da torre; é um soberbo cavalleiro, alto, nervoso illuminado pelas chammas, agitando em redor da

cabeça uma massa de negros cabellos.

Emfim, eil-o chegado. Mas as princezas são tres! Não pôde salvar mais do que uma. E essa será sua esposa. Elle escolhe a mais formosa, a mais velha, e carregado com o seu precioso fardo, chega abaixo são e salvo.

Recomeça a escalada, e a sua audacia é verdadeiramente sobrenatural. Toda a torre está em fogo e as princezas restantes parecem perdidas.

Comtudo, uma vez ainda, o desconhecido chegou até ellas, agarra na mais formosa e desce.

Coisa alguma parece impossivel ao audacioso, e, pela terceira vez, torna a subir, enquanto a ultima princeza, a mais nova das tres, lhe faz signaes para não se approximar, porque a morte era certa.

E todavia, eil-o perto d'ella; toma-a nos braços, sem grande esforço, porque a princeza era magra, pequenina, a menos bonita.

A torre então abala, a escada oscilla, e, no momento em que

da tem servido para pagar serviços eleitoraes: referimo-nos ao modo como os fornecedores augmentavam e augmentam as suas contas: dissemos o modo como alli se despacham as petições dos habitantes do concelho, segundo são ou não da grey: mostramos com os empregos serviram para para galardoar os caceteiros; e referimos por ultimo que não por diamos por emquanto desvendamos esse montão de... *irregularidades* porque não podemos obter os documentos necessarios. Não os podemos obter porque na secretaria se negam a passal-os, negam como já se negaram tanto na secretaria da camara como na de administração do concelho, allegando verdadeira futilidades, só para se não conhecer os planos embruhados das tramoiias preparadas.

Já dissemos por mais do que uma vez que teremos paciencia bastante para esperar. Ha de vir tempo em que desvendaremos tudo, com provas irrecusaveis, que o tribunal julgará!

Pouco caso fazemos dos intrigas que o *jornaleiro* dos progressistas d'esta villa vae produzindo a proposito de qualquer assumpto. Esse e os do seu bando viveram sempre de tão triste expediente d'esse e não seremos nós que os vamos corrigir. Deixal-os á vontade; unidos para a luca... dos cacetes já se vê, em tempo de guerra, vão-se os correligionarios arranhando.

Não ha muito ainda que presenciámos varias scenas em que esses correligionarios se apodavam mutuamente de *ladroes*, e citavam muitos factos em apoio das suas opiniões. Os cabeças eram *ladroes*—e vinham em seguida as provas cabaes, irrecusaveis. Não havia alli a mais pequena sombra de suspeita, porque partiam d'amigos, sempre... *unidos* na luca.

Como se responde a isto? intrigando.

Pobres doidos!

Não se vê em tal *jornaleiro* um *facsimile* do defensor dos espancadores dos quarenta maiores contribuintes quando estes no dia 7 de Janeiro de 1888 vinham para os Paços do concelho?

Então quem tinha provocado as desordens, quem aggredira os quarenta maiores contribuintes

foram os seus proprios compatriotas e não a turba cbría de progressistas, o bando criminoso das auctoridades!

Desde que esses *jornaleiros*, para defender a sua tristissima posição perante o mano do dezenbargador Mattoso se viram obrigados a mentir tão descaradamente, a inverter a verdade reconhecida por todo o povo, ficaram inhabilitados para fazer uma contestação para deduzir uma defeza.

Ao que elles dizem, no que elles allegam, quer pelo que respeita á politica quer pelo que respeita á administração concelha, só se deve responder—mentem. Mentem quando dizem que o bando progressista não tem praticado crimes barbaros e selvagens para se sustentar: mentem quando defendem o delegado da comarca de ter prestado apoio aos criminosos: mentem quando dizem que a actual vereação administra bem o concelho: mentem sempre, porque é essa á sua condicção.

Não quizemos muito de proposito, fallar nas tristissimas scenas que o bando por ahí representou publicamente: não quizemos dizer quaes e quantos os *effectos* que lançavam o pregão da ladroeria sobre os que se dizem chefes d'um bando damminho. Procuramos desviar, apenas, os leitores d'aquella estrumeira que se intitula partido, porque essa estrumeira causa nojo. Que pegassem uns com os outros, que se insultassem mutuamente, pouco para nós valiam esses baixos caracteres, pouca importancia teria isso.

Referimo-nos simplesmente ao facto, passando por sobre elle mnto ao de leve, com o lenço no nariz, para que o povo visse bem quanto eram verdadeiras as nossas e as suas previsões. Tinchamos dito que somente a ganancia do lucro, o desejo de comer e a solidariedade nos crime pendiam esses homens para os quaes não havia pundonor, vergonha e dignidade. Os roubos da Estrumada, as questões de cera, o julgamento d'algumas policia correccionaes foram o bastante para demonstrar tudo quanto dissemos.

O que succederia se occupasse o cargo de delegado do procurador regio d'esta comarca um bacharel formado e não o sr. dr. Manoel Nunes da Silva? Oh! então

—Porque suspiram?—perguntou uma das princezas.—Dar-se-ha caso que sejam ciumentas?

E as tres riram. Mas as damas ficaram sérias. Suspiraram de novo e uma d'ellas disse:

—Altezas, o joven desconhecido, apanhado pela trave ardente, ficou, segundo parece, desfigurado corcunda, com o rosto cheio de cicatrizes, um olho vasado, os cabellos queimados, os dentes partidos, o queixo torcido... Emfim, é um horror vel-o...

Oh! exclamaram as duas princezas mais velhas, cobrindo o rosto com as mãos.

Mas a mais nova levantou-se, saiu, e dirigiu-se para os seus aposentos, onde se encerrou. Collocase ante um espelho, com uma thesaurinha d'ouro na mão, e contempla por muito tempo os seus bellos olhos negros, o unico encanto da sua pessoa.

—Ah! murmurou ella.—Para mim, o desconhecido será sempre

o grupo, o bando, estaria desde ha muito completamente destruido. Bastaria que os criminosos tivessem soffrido o mais pequeno castigo para elles se devorar uns aos outros, para elles dizer publicamente quem os arrastou para o chavascal da desvergonha. Mas o sr. Manoel Nunes tem força por emquanto para os conservar unidos.

Não quizemos fallar dos *effectos* que se insultaram que apodaram os chefes de *ladroes*? curvamos-nos reverentes perante o cynismo do *jornaleiro* que nos vem apregoar *união* nas desidencias, honra nos soclerados.

Quem chama desidentes aos *effectos* do bando que arremessam o epitheto de *ladroes* aos chefes? Mas desidentes...!! não, nunca o foram, porque nunca foram membros d'um partido, d'uma aggremação politica: porque nunca tiveram ideas, nunca souberam o que era ser progressista. Desidentes esses homens que, se os embriagam, e mesmo sem os embriagar vão ferir os seus concidadãos sem que estes deem o mais pequeno motivo! Desidentes não, selvagens zangados n'um momento de mau humor quando os chefes, por mais que queiram não podem acceder aos caprichos dos embuidos no crime; quando os chefes teem outros caceteiros a impor-se contra a pretensão de caceteiro mais insignificante.

Que elles se hão de conservar unidos não nos resta a mais pequena duvida.—basta para produzir esse energico effeito o vinho e os crimes. Pois quem em tempos que já lá vão poderia desumir as quadrilhas do José do Telhado e do João Brandão?

Não vimos nós, por exemplo, Angelo Ferreira e Bernardo Vaccas, andarem á unhada por causa das rascas de S. Christovão, e não se conservaram unidos esses dous partidarios, esses dous correligionarios? Houve por ventura desidencia que durasse por mais de oito dias?

Este exemplo é bem frisante, dá a conhecer o grau de disciplina partidaria que liga os diversos soldados d'um *partido* tão bem organizado. Alem da disciplina o maior elemento de união é estarem todos á mesma altura, terem todos as mesmas aspirações, as mesmas ideas, o mesmo program-

bello... Vi-o bello, idealmente bello...

E com a thesaurinha, vasou os negros olhos, negros como a noite. Ficou cega! E ás apalpadellas, foi assentar-se junto ás princezas suas irmãs, de cabeça baixa.

As tres aguardaram, presas de angustia, mortal.

Em baixo, as trombetas sãoam, reina um grande ruido.

Eil-o. Elle entra. Exactamente como as donas de honor o haviam descripto, desfigurado, hidiondo.

Diaige-se á princeza mais velha:

—Princeza, deseja cumprir a promessa do rei seu páe? Quer minha esposa?

Elle olha-o, e de repente faz um signal negativo, desmaiando. Elle é tão feio!

A segunda princeza sem mesmo o contemplar, repele-o com um gesto voltando a cabeça.

O desconhecido então, dirige-se á terceira, a pobre cega, que, adivinhando a sua aproximação, levanta para elle os olhos, sempre bellos, mas sem luz.

ma. Alli é indifferente ser chefes o Mangureira ou o Cunha, o Vaccas ou o Angelo: embora desidentes todos se unem... para a luca dos cacetes.

Dignos uns dos outros!

AO S. JOÃO

Correi todas correi todas
Sopeirinhas de servir
Que o Espadilha S. João
Quer-vos vêr, quer vos ouvir
Correi todas, correi todas
Sopeirinhas de servir.

Vinde todas, vinde todas
Vinde ca ao Tribunal
Vinde vêr o D. João,
Ou á ponte do Casal...
Vinde todas, vinde todas
Vinde pois ao Tribunal.

Vinde vêr quem vos adora,
Vinde ver o D. João
Vinde vinde *sopeirinhas*
Vinde vêr-lhe o coração...
Vinde vêr quem vos adora,
Vinde ver o D. João.
Ovar, 21—8—88.

Satyro.

Novidades

Audienelas geraes.—Para o actual semestre foram marcados dias de julgamento para as seguintes querellas.

O MENDIGO

E' um infeliz que despresado da sorte, qual naufrago perdido n'este mar da vida, vendo-se despresado, sem luz, sem norte, abraça-se á Caridade,—a toboa qu'rida.

Desde o pór d'aurora até ao anoutece, tiritando de frio ou queimado de calor, vae de porta em porta, humilhado, a tremer, implorando esmolhas pelo Divino Amor,

N'este abençoado solo de Portugal, cuja heroicidade o tempo não consome, já haveria algum, digno do bem ou do mal que, pedindo esmola, morrese de fome.

A vida do pobre é ardua, escabrosa... igual á hora da arida campina —esta invoca a agua, que a faz viçosa —aquella a Caridade—a obra divina.

Ovar, Junho de 1888.

—Quer ser minha esposa, princeza?

Ella respondeu —sim— mas baixinho, e com tanta alma, que o desconhecido olhou-a, surpreso.

—Não lhe causo horror, então?

—Para mim será sempre o mais bello, o melhor dos homens. E a sua pequenina mão tremia d'amor na do desconhecido.

E este começou a rir.

De repente, arrancou a mascara que lhe desfigurava o rosto, e appareceu aos olhos confusos das princezas mais velhas tal como era na terrivel noite do incendio.

—Veja, princeza...—disse elle á sua noiva.—Não terá por marido um homem feio. Quiz experimentar os vossos coraçãoes. So: tal como Deus me creou, bello como d'antes.

A princeza inclinou-se para elle.

Perdôe-me...—disse.—Perdôe-me o meu desejo egoista... mas preferiria que fosse bello sómente para mim... Quiz sempre

Em 30 de maio—José Maria Duarte Baeta e filho, accusados de ferimentos. Escrivão Sobreira:—advogado Chaves.

Em 20 de junho—Manoel Gonçalves Boia e filhos Manoel, Joaquim, José, Francisco e Manoel da Costa Bola, accusados de ferimentos. Escrivão Ferraz:—advogado Fragateiro.

Em 22—Eufrazia Maria da Conceição e Anna Pena, accusadas de exposição de creança. Escrivão Valle:—advogados Fragateiro e Chaves.

Em 23—José Gomes Calixto, accusado de ferimentos. Escrivão Valle:—advogado Fragateiro.

Em 26—José Francisco d'Oliveira, accusado de arrancamento de marcos. Escrivão Ribeiro:—advogado Fragateiro.

Em 27—Caetano José Borges, accusado de homicidio voluntario. Escrivão Ribeiro:—advogado Themudo.

S. João.—Festeja-se hoje n'um dos arrabaldes d'esta villa S. João, o santo mais galhofeiro da corte celestial o santo adorado especialmente pelos solteiros. Com que aneio é esperado este dia pelos que querem adivinhar o seu futuro no abrir da alcaçofra, no deslaçar do ovo de gallinha em um copo d'agua. Que o Santo vos aperte depressa os laços do hymeneu, ó namorados felizes! —Vae decahindo sensivelmente a concurrencia ao *banho santo*. Em Ovar já não ha crentes no milagroso banho das orvalhadas d'

ambos tocavam o solo, tudo se desmorona com um terrivel fracasso.

A princeza está salva, mas uma trave derruba o corajoso desconhecido, que é conduzido ao palacio, inanimado.

Decorreram algumas semanas. Milhares de trabalhadores, como por encanto, haviam levantado as paredes do palacio, e restaurado os aposentos das princezas.

Certo dia estavam as tres reunidas, conversando com as suas damas de honor, e todas cheias d'impaciencia, porque era o dia em que seu salvador, o joven desconhecido devia, segundo a promessa do rei, escolher das tres princezas a que lhe conviesse.

—Como elle é bello...—dizia uma.

—Oh!—fizeram as duas outras, cruzando as mãos com admiracção.

—Ai de nós!—suspiravam baixinho as damas.

vel-o como na noite em que me salvou, e...

—E...—fez elle ancioso, presentindo uma desgraça.

—E...—acabou a pobre—coquei, para não o vêr feio...

Elle então, sobre os bellos olhos sem luz da princeza, pousou um longo beijo um beijo que se eternisa.

A princeza affasta-se um pouco. De repente, porém, eleva as mãos ao céu, soltando um grito de alegria.

—Mas eu vejo... eu vejo meu Deus!

Com effeito via, na sua presença, o principe Encantador, o eterno principe de todos os contos de fadas, sorrindo-lhe, e estendendo-lhe os braços, scintillante de amor e de gloria.

Fôra elle que fizera este milagre. Ou então, o amor só, porque só o amor é capaz de praticar milagres.

Irene Avias.

(Da «Soberania do Povo»).

S. João; mas compensando, vinham em tempos que já lá vão grandes magotes de povo das freguezias circumvisinhas. Hoje d'esses mesmos já poucos apparecem.

Desordem — Quinta-feira iam do furadouro para Arada uns almocreves. Chegando a uma taberna, que fica um pouco para além do Sobral, abancaram. Mal tinham bebido o primeiro copo, levrntou-se altercação entre dous d'elles: um de genio um pouco mais arisco ameaçou o adversario com uma garrafa de que estava armado. O adversario assim interpellado deriva-se de ameaças vãs e passou a vias de facto; os companheiros que até ahí tinha presenciado, sem intervir, a scena, procuraram desviar os contendores e quando julgavam ter conseguido o seu intento viram o companheiro da garrafa cravar no peito do adversario uma valente facada que o offendeu gravemente. Participou-se em juizo este crime.

Posse—Tomou posse de vara de juiz d'esta comarca o exc.^{mo} dr. Abel Pereira do Valle.

ANNUNCIOS JUDICIAES

CITAÇÃO EDITAL

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, escrivão, Sobeira, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando, nos termos do 1.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil, os credores elegatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca para deduzirem os seus direitos no inventario pe menores por obito d'Anna Francisca, viuva, moradora que foi no lugar do Covello, freguezia de Cortegaça.

Ovar, 13 de Junho de 1888.

Verifiquei
Serviado de juiz de Direito
Cunha.

O Escrivão,
Antonio dos Santos Sobreira.
(120)

(1.ª publicação).

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do Escrivão interino do quarto officio Abragão correm editos de quarenta dias, contados da segunda publicação, do annuncio respectivo no «Diario do Governo» citando Antonio Gomes dos Santos Regueira, casado, ausente em parte incerta no Imperio do Brazil para no praso de quarenta dias, que será contado depois de findo aquelle dos editos, e em execução da sentença respectiva proferida nos autos d'acção com processo ordinario que lhe moveram Bernardo da Silva Bonifacio e mulher da rua da Praça d'esta villa, fazer as obras necessarias para que as aguas do seu telhado não continuem a cahir na viella dos auctores sob pena de serem feitas por outro á custa do mesmo executado, como ordena o arti-

go 901 do Codigo do Processo Civil.

Ovar 19 de Junho de 1888.

Verifiquei

O Juiz de Direito.

Pereira do Valle.

O Escrivão interino

Frederico Ernesto Camarinha
Abragão

ARREMATACÃO

(1.ª publicação).

No dia 1.º de Julho proximo pelo meio dia, no Tribunal Judicial, sito no Praça d'Ovar, volta pela segunda vez á praça em quatro parte eguaes em valor conforme se acha demarcada, para serem arrematadas por quem mais offerecer, sobre a quantia de 200\$000 reis por cada quarta parte, no inventario por obito de João Gomes dos Santos, viuvo, que foi do lugar de Gavinho de Cortegaça, ficando as despesas de praça e a contribuição de registo á custa dos arrematantes—Uma quinta de matto e pinhal parte sita no lugar do Monte de Cortegaça, e parte sita no lugar do Outeiro de Maceda, circuitada de muro, confrontando do norte, sul e poente com caminhos e nascente com Joaquim dos Santos Graça, pertencente em partes iguaes aos filhos da fallecida Clara Gomes de Sá Cardoso, de Gavinho, de Cortegaça.

Por este meio são citados os credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 15 de Junho de 1888.

Verifiquei
Servindo de Juiz de Direito.

Cunha

O Escrivão.

Antonio dos Santos Sobreira
121

ANNUNCIOS

PREDIO D'AZULEJO

Vende-se um de boa construcção e bem situado n'esta Villa, na rua das Figueiras, com os numeros 28-29 e 30, composto de um espacoso armazem lageado, com cazas para cazeiro ao lado e forno: primeiro andar com nove divisões, aguas furtadas com mirante, um grande quintal todo murado, com arvores de fructo, dois poços com muita e boa agua; tendo um grande no centro. Tem

dois caminhos de carro, tendo um para a rua das Figueiras e outro para a rua dos Lavradores. Pode ser visto todos os dias a qualquer hora; e para tratar com o sr. Antonio Oliveira da Graça na rua da Fonte. O predio não tem encargo algum.

(1.)

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agradezem por este meio a todos os cavalheiros que os cumprimentaram por ocasião do fallecimento de seu filho, sobrinho e primo Emilio Rodrigues da Graça.

Ovar, 21 de Junho de 1888.

Thereza Dias Ferreira
Maria Dias Ferreira
Miguel Rodrigues da Graça
Manoel Rodrigues da Graça
Joaquim Rodrigues da Graça
Francisco Rodrigues da Graça

Vendas de casas

Quem quizer comprar umas casas sitas na rua de S. Bartholomeu dirija-se a Rosa de Souza Junior.

OVAR

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA
PARA FAMILIA

O mais elegante jornal de modas que se publica nos dias 1.º e 15 de cada mez, contendo tudo que é concernente á moda, e est blicando em cada numero figurinos coloridos e um supplemento com moldes, debuxos e modelos de bordados.

ASSIGNATURA

Por anno 4\$000 re
Por semestre 2\$100 "
Avulso 200 "

Livraria Chardron

LUGAN & GENELIOUX
PORTO

Os amores do assassino
NOVO ALMANACH

PARA 1888

DIRECTOR E PROPRIETARIO

DANIEL D'ABREU JUNIOR

No proximo mez de outubro será posto á venda em todas as lojas varias do Porto e Provincias, o novo almanach portuense para o anno de 1888.

Será illustrado com alguns retratos de escriptores distinctos, encerrará uma revista humoristica do corrente anno, poesias, contos e charada, alem d'uma desenvolveida secção d'annuncios. :

O preço dos annuncios será 1\$000 reis, 1 pagina; 600 reis, meia pagina; e 400 reis, um quarto de pagina; e o Almanach custará apenas

400 REIS

Os revendedores teem 25 % de abatimento no preço do almanach.

Todos os pedidos, devem ser dirigidos para a

RUA DO LOUREIRO N.º 5 8
PORTO

SORVETES

SILVA CERVEIRA

LOJA DO POVO

PRAÇA

OVAR

Vende-se duas terras lavradas, com oito alqueiros e tanto de sementeira; sendo uma sita na Bocca-do-Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao snr. Fernando de Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pereira Magina.

LARGO DE S. THOMÉ
Ovar, 16 de maio de 1888.

GUIA

DO

NATURALISTA

Collectador, preparador e conservador

POR
EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada
com 131 gravuras

1 vol. br. 500 reis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas ou vales do correio
A' Livraria—Cruz Coutinho—
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

NO PRELO

SILVA FERRAZ

PENUMBRAS

(Sonetos e Madrigaes)

Um volume de versos de cerca de 200 paginas com o retrato do auctor. Edição de luxo.

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR
(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho conserrente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.
Preços o mais rasoaveis possiveis

O MAIOR SUCCESSO LITTERARIO
A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actual mente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adeantados.

A casa editora garante 20 percento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de
EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Idefonso

4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Enviam-se prospectos a quem os pedir.

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se cura radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não fallou.—Preço 1\$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa do reumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amolecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis.

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpes, lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que sem damno, cura em 3 dias a purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

Crema das damas

Torna rapidamente a pelle clara e macia, dissipa as sardas, te Crestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cêgo, 15 á Praça das Flores—Lisboa.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERABLES é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.º snr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceptam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que anariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

Eduardo da Costa Santos, editor
4, Rua de Santo Ildefonso, 4 PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduçõ nos preços das mesmas.

- GRAND RABAIS
- CAMILLO CASTELLO BRANCO
- CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 rei
- A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120
- LUIZ DE CAMÕES, notas biographicas av. 400—200
- SENHORA RATTAZZI 1.ª edição... av. 160—60
- SENHORA RATTAZZI 2.ª edição... av. 200—100
- QUESTÃO DA SEBENTA (aliás *Botas e Bullas*)
- Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 reis
- Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto... av. 60—30
- A Cavallaria da Sebenta... av. 100—50
- Segunda carga de cavallaria... av. 150—75
- Carga terceira, treplicas ao padre... av. 150—75

COLLEÇÃO 600 EIS

As obras foram vendidas em suas épocas pelo auctor de Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, successores, —Clerigos 93—Porto.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS
2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHES

10 reis cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana DOIS BRINDE A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100\$00 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo oportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editara Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.ª—Lisboa.

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

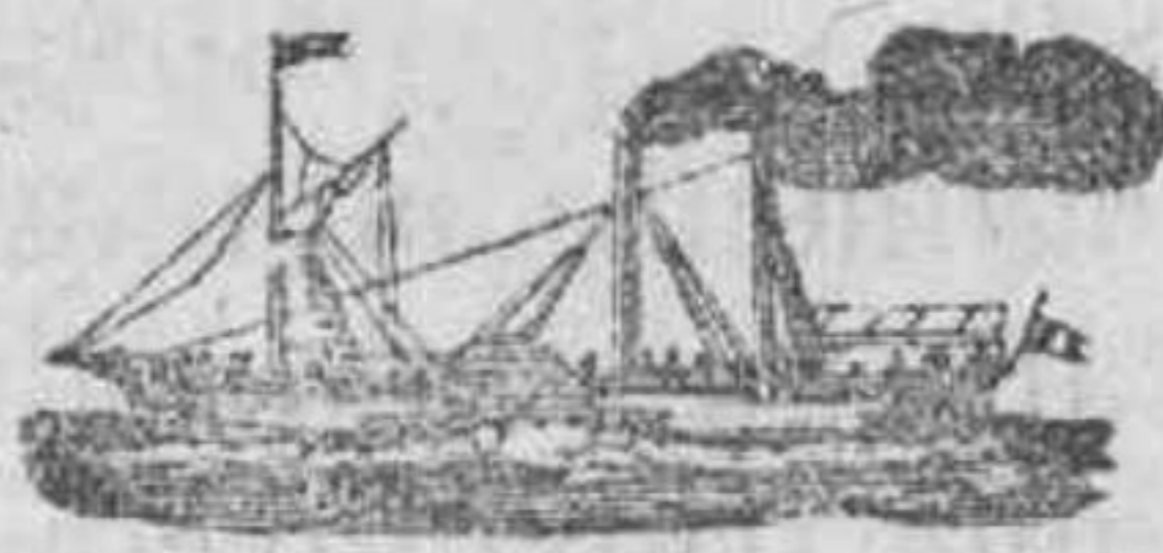
Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará também a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mez)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se acceptam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.



Pará, Maranhão, Ceará e Manaús, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competencia, abonando-se comboyo aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.

Editores—Belem & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

AS DOIDAS EM PARIS

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, um dos melhores de XAVIER DE MONTÉPIN, a empresa, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cado semana uma estampa

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO

recebem-se já assignaturas no escriptorio da empresa

Grades de ferro para duas sepulturas

Vende-se uma em bom uso. Quem a pretender falle com o Felinto.

OVAR

Officina de guardasoleiro

Manoel Antonio Teixeira, com officina na rua dos Ferradores d'Arruella concerta guarda-soes, e cobre-os de diversas fazendas, bem como se encarrega de encastoar bengalas e de outros objectos concernentes á sua arte.

Preços modicos.

OVAR

Venda de propriedades

Quem pretender comprar duas propriedades, sendo uma terra lavradia e outra junca, além d'estas uma outra terra lavradia situada nas Hortas, pertencente a José d'Oliveira da Graça, dirija-se a Francisco d'Oliveira da Graça, rua da Fonte que está habilitado para as vender.

OVAR

Pharmacia--Silveira

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTES

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

REGULAMENTO DA LEI

DO

RECRUTAMENTO

DOS

Exercitos de terra e mar

APPROVADO POR

Decreto de 29 de dezembro de 1887

COM TODOS OS RESPECTIVOS MODELOS

Preço 60 rs.

REGULAMENTO

DA

CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MODELÓS

Preço 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho— Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

INSTRUÇÃO

DE

CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR

O SACROSANTO

SACRIFICIO DA MISSA

POR UM SACERDOTE

D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA

APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO

PELO

EXC.º E REV.º SNR. CARDEAL

D. AMERCO FERREIRA OS SANTOS SILVA

BISPO DO PORTO.

Preço 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—

Editora. Rua dos Caldeireiros, 18

e 20. Porto.

BELEM & C.ª

Empreza Editora — erões Romanticos

26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR

M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

Edição ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas cores

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa pesue, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantis.

NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcoaba, os tumulos de D. Pedro I e de D. Ignez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empresa pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.º e 2.º de Lisboa, Porto, Cintra e Belem, estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 rs.
Gravura 10 rs.
Folhas de 8 pag. 10 rs.
Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa.
50 REIS SEMANAES

OS MISERABLES

POR

VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º, optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos volumes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Alemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.º volume brochado, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.º vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.º vol. broch. 1\$250 reis encadernado 2\$100; 4.º vol broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500; 5.º vol. broch. 1\$400 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos — editor
4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, 6 PORTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES